AVEIRO, 26 DE OUTUBRO DE 1979 — ANO XXVI — N.º 1270

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Por meio dos seus Delegados Distritais

OS BOMBEIROS PORTUGUESES MANTÊM-SE VIGILANTES

— e propõem soluções

J. DE SOUSA MARTINS

NOS dias 20 e 21 do corrente, reuniu-se, em Troia (Distrito de Setúbal), a Assembleia dos Delegados Distritais dos Bombeiros Portugueses, presidida pelo Dr. David Cristo (Presidente da Mesa dos Congressos); secretariaram os Comandantes Alfredo Santos e Caruna; fizeram, também, parte da Mesa todos os elementos do Conselho Fiscal e Conselho Administrativo e Técnico (CAT) da Liga dos Bombeiros Portugueses e o representante da Federação dos Bombeiros do Distrito de Setúbal, a cargo de quem esteve a organização da reunião. Foi moderador o Dr. Vítor Melícias Lopes, Presidente do CAT.

Da «ordem de trabalhos» da Assembleia constava: homenagem ao Comandante Carlos Alberto Serra e Moura; apresentação de contas de 1978; Relatório e Parecer do Conselho Fiscal; orçamento para 1979; condecorações; Ano Internacional da Criança/Desporto/Coimbra//1979; XXIII Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses//Estoril; 1930-1980 — 50 anos da Liga dos Bombeiros Portugueses; Pontos Livres.

Assinalem-se, desde já, dois pormenores: foram analisados todos os ítens da sobrecarregada agenda de trabalhos, e foi impecável a organização do Encontro (a cargo, como assinalá-

Continua na 3.ª página

Quem vamos eleger nas INTERCALARES?

NELSON ALEXANDRE

OS nomes foram revelados (o nosso jornal tem-no feito sempre que recebe esses elementos directamente da «origem», isto é: dos partidos políticos interessados), o processo entrou na fase de discussão, os eleitores terão a última palavra. Estamos a referir-nos às eleições intercalares para a Assembleia da República.

Parece-nos, entretanto, a propósito conversar com o leitor acerca de quem vamos eleger, de qual terá de ser o perfil do candidato a deputado, de acordo com as leis vigentes.

Assim, temos que, para começar, o candidato às próximas eleições intercalares, marcadas para o dia 2 de Dezembro próximo, tem mais de 18 anos, possui a nacionalidade portuguesa e está recenseado. Não pode estar interdito por sentença com trânsito em julgado, nem ser notoriamente reconhecido como demente, também não pode estar definitivamente condenado a pena de prisão por crime doloso, nem judicialmente privado dos seus direitos políticos.

Acrescente-se que não pode ter exercido, no período de 28 de Maio de 1926 a 25 de Abril de 1974, as funções de cariz político relacionadas com o regime então vigente. Não pode ser magistrado judicial ou do Ministério Público em efectividade de serviço, pertencer aos quadros permanentes das Forças Armadas ou militarizadas no serviço activo, ou da carreira diplo-

Continua na página 5

CHÁ DE VIOLETAS

J. M. CANAVARRO

SE o leitor nunca ouviu falar de Maurice Mességué, eu apresento-lho.

É um curandeiro francês que sara as doenças do próximo com plantas, na forma de infusões, banhos e tisanas e que, em poucos anos, juntou aos retumbantes êxitos terapêuticos uma fortuna imensa.

Maurice tem um filho. Fanatizado pelos sucessos do progenitor, reduziu a livro todas as espantações que lhe causaram os vários episódios da maravilhosa vida do tão afamado feiticeiro das plantas.

É desse livro — que o autor candidamente intitulou «As plantas de meu pai» — que roubámos umas poucas linhas que justificam a epígrafe destas notas:

«Quanto à violeta que nalgumas preparações destinadas aos cuidados da beleza, pode substituir a rosa, Maurice Mes-

Continua na 3.ª página

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LIV

Continuo a falar dos grupos cénicos como prometi.

No espectáculo realizado em 28 de Janeiro de 1922 pelo *Grupo de Educação Artística* a favor dos «Bombeiros Velhos», que, naquela data, comemoravam mais um aniversário, representaram-se as peças «Amores do Coronel», «As Andorinhas» e «Um Hotel Modelo»; a este espectáculo deram a sua colaboração o acrobata Manuel de Sousa e o seu discípulo Fernando Silva.

O *Grupo Dramático da Associação dos Empregados do Comércio* deu o seu primeiro espectáculo em 12 de Junho de 1922 com a peça «O Genro do Caetano», tendo colaborado o *Grupo de Acrobatas Portugalis*, que exibiu um número muito vistoso denominado «As Estátuas de Mármore».

Aquele Grupo realizou novo espectáculo em 17 de Março de 1923, o qual constou de recitativos, números musicados e duas peças teatrais; foi numa destas que a *Micas* se desenrascou da situação criada com a falta do papel que se esqueceu de levar para o palco.

Estes espectáculos foram realizados no Teatro Aveirense, o qual ainda não havia sido remodelado, sendo o aspecto da sala muito diferente do que hoje o é.

O grupo cénico, porém, com o qual mais me diverti, foi aquele a quem eu, sempre, denominei de

Continua na 3.ª página

TEMAS AO ACASO

LINO MENDES

Quando da eleição dos membros autárquicos vigentes, defendemos o princípio de que todo o cidadão, independentemente da sua ideologia, tinha o dever de apoiar os eleitos, enquanto os mesmos demonstrassem cumprir as funções para que tinham sido investidos. Os interesses da

Continua na página 5

JORNAIS e... JORNALISTAS

Esclarecimento (des) necessário?

ARTUR LAMEGO

UM jornal é, como não podia deixar de ser, um porta-voz dos anseios de uma comunidade, transportador do mais variado tema noticioso e, além do mais, órgão de informação.

Publicou este semanário uma local em sua primeira página de 19 de Outubro corrente, alusiva à Quinta do Simão e em que focava, essencialmente, a falta do arranjo da sua via de acesso, esgotos, contentores e outras mais, que a Junta de Freguesia de Esgueira há muito tem vindo a prometer.

Coincidência? Fuga de informação? A verdade é que, como é do conhecimento geral, principalmente por parte das pessoas mais ligadas ao meio jornalístico, um jornal diário foca, especialmente, assuntos do dia anterior, ou seja, lemos hoje o que se passou ontem. Quanto a um semanário, já o caso não funciona assim. O jornal que surge nas bancas de venda à sexta-feira (caso do Litoral) terá de sair da tipografia, forçosamente, na quinta-feira.

Vem este esclarecimento a propósito do acontecimento do dia 18-X-79.

Já o jornal Litoral estava concluído nas oficinas da tipografia que o confecciona,

Continua na página 4

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

UMA PETIÇÃO A EL-REI

Senhor!

O Provedor e Vogais da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da cidade de Aveiro, abaixo assinados, reconhecendo com mágoa as precárias circunstâncias da Santa Casa que administram, vêm respeitosamente requerer a Vossa Magestade uma providência que julgam indispensável para conservação e aumento do Hospital, único existente nesta cidade, e que por falta de meios não pode receber já os numerosos enfermos pobres que procuram e pedem ser ali admitidos. Essa providência consiste na extinção do ónus anual de 250$000 réis, que a Santa Casa é obrigada a dar em dote a uma donzela pobre.

Senhor! Em 1739, Ignácio da

Continua na 3.ª página

Litoral SEMANÁRIO

Dada a circunstância de o feriado nacional de 1 de Novembro próximo coincidir com o dia da semana em que o nosso jornal é impresso, vemo-nos forçados a voltar ao contacto com os leitores apenas na sexta-feira seguinte, dia 9 de Novembro.

ESTRADAS

ORLANDO DE OLIVEIRA

NO «Diário de Coimbra» de 25 de Agosto do ano corrente, podia ler-se uma notícia sobre a estrada Condeixa - Alfarelos, que rezava assim: «São já grandes alguns buracos, de modo a fazerem arrepender-se mil vezes os automobilistas que por ali seguem».

Certamente, esta mesma notícia assentaria perfeitamente em muitas outras estradas de outras tantas localidades. Até neste aspecto nos vamos parecendo cada vez mais com o Portugal anterior a 1926. Os regimes de então e de agora, igualmente ineficientes, vão provocando efeitos semelhantes.

Nesses tempos atrasados o movimento viário era muito menor do que o de hoje, mas

Continua na página 5

— Imagina que ela disse na TV que tinha gosto em ser Primeira-Ministra!

— Caramba, neste País rançoso e de intolerância política, já é ter vontade de ser... bombo de festa!!!

'BODAS DE PRATA,

Terceira edição comemorativa

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

1.º Juizo

ANÚNCIO

2.ª publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária N.º 37/79, 2.ª secção. Exequentes: António Nunes Ramos, da Rua dos Louros, 150 — Quinta do Picado — Aveiro. Executado: Ernesto Manuel Patoilo Rodrigues Damas e mulher Ilda da Silva Pereira, comerciantes, residentes em Moitinhos — Ílhavo.

Aveiro, 6 de Outubro de 1979

O Juiz de Direito,

a) — Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,

a) — António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 26/10/79 - N.º 1270

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que pela 1.ª secção do 3.º Juizo desta comarca, nos autos de Execução Sumária n.º 8/79, que o exequente Silvino Abreu da Silva, casado, comerciante, residente na Rua Comandante Rocha e Cuna n.º 138, nesta cidade de Aveiro, move contra os executados José Batista Gonçalves Teixeira Marinho e mulher Maria da Conceição Ferreira Tavares, ele operário, ela doméstica, residentes no lugar de Areias — Vilar, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio CITANDO os credores desconhecidos dos referidos executados, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, 17 de Outubro de 1979.

O JUIZ

a) José Alexandre de Lucena e Vale

O ESCRIVÃO ADJUNTO

a) Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos

LITORAL - Aveiro, 26/10/79 - N.º 1270

Arca de Antiguidades

Continuação da 1.ª página

Silva Medella, natural da Vila de Barcelos, e morador no Rio de Janeiro, fez à Santa Casa da Misericórdia de Aveiro uma doação de Vinte Mil Cruzados, **in perpetuum**, para deles ser administradora, pondo-os a juros, com a faculdade de dispor livremente da quarta parte do rendimento pelo trabalho da administração, sendo as outras três quartas partes dispendidas anualmente conforme a vontade do doador. Posteriormente, atendendo à súplica que a Mesa da Santa Casa lhe dirigiu a fim de que concorresse com alguma esmola para ajuda da nova obra que pretendia fazer no seu Hospital, o doador expressamente declara que, sendo **para mais comodidade** dos pobres, a que **todo o intento dele doador se encaminha**, faz esmola à dita Santa Casa de 50$000 rs. anuais, dos trezentos mil réis que para as suas disposições reservara, e os restantes 250$000 rs. manda que se repartam anualmente por alguns seus parentes, que declara, e na falta de parentes seus seja essa quantia aplicada para dote de uma orfã ou moças pobres, preferindo, em primeiro lugar, as filhas dos Irmãos da dita Santa Casa, casando-se uma em cada ano com esse dote.

Aceitou a doação a Mesa da Misericórdia ao tempo existente, e religiosamente cumpriu os encargos, pagando anualmente os 250$000 réis aos parentes do doador. Por morte dos primeiros designados no testamento continuou o pagamento àqueles que se lhe seguiam na ordem indicada no mesmo testamento, exigindo, porém, que o direito de cada um fosse reconhecido pelos tribunais e julgado por sentença. Assim, devia supor-se a Misericórdia ao abrigo de qualquer extorsão.

Decorridos muitos anos, veio António Barreto Ferraz contestar o direito com que tinham recebido os 250$000 rs. os últimos parentes, judicialmente habilitados, do doador, e exigir que a Misericórdia lhe pagasse a ele, não só daí por diante, mas os atrazados desde 1818. Defendeu-se a Misericórdia com a sentença de habilitação em virtude da qual pagara, chamou à autoria os que tinham recebido até ali, e pôs por obra todos os meios para se defender e mostrar a sua justiça. Durou muitos anos a contenda, até que, afinal em 1857, António Barreto Ferraz venceu em última instância, e foi impossível encampar a responsabilidade aos herdeiros que anteriormente tinham recebido os 250$000 rs., ou obrigá-los, por falta de meios deles, a restituirem à Misericórdia o que, segundo os tribunais ultimamente decidiram, tinham indevidamente recebido. A Misericórdia teve de perder o que tinha pago, e pagar a António Barreto Ferraz, o que ele agora mostrava dever-se-lhe.

Montava a dívida da Misericórdia, segundo o que Barreto Ferraz conseguiu que os tribunais julgassem, 9:250$000 rs. Não havia meios para pagar tão enorme quantia. Portanto, por deliberação da Mesa, de 15 de Março de 1857, aceitou ésta o acordo que aquele lhe propunha, de pagar-lhe por uma só vez 6:000$000 rs., continuando daí em diante a pagar-lhe a ele os 250$000 rs. a que estava obrigada. Para isto foi preciso distratar capitais, e assim se fez obtida autorização por Decreto de 1 de Julho de 1857, entregando-se a Barreto Ferraz em 29 de Agosto do mesmo ano 5:755$710 réis em escrituras com juros vencidos, na importância de 243$380 rs. e 910 em dinheiro.

Desde essa época ficaram, pois, muito reduzidos os haveres da Misericórdia, não só pelos gastos de tão complicada demanda, mas porque se pagara segunda vez o que já por muitos anos se tinha pago, e ao abrigo duma sentença dos tribunais. A doação de Medella foi assim origem de maiores despesas do que de lucros para a Misericórdia. E, no entanto, esta continuou até 1864, em que faleceu Barreto Ferraz, a pagar a este os 250$000 rs., e depois, até ao ano findo de 1878, tem empregado a referida quantia nos dotes a que está obrigada!

Ora parece de inteira justiça aos signatários deste, que tendo diminuído o capital doado à Misericórdia, em virtude da sentença contra ela alcançada por António Barreto Ferraz, diminuir devem também, proporcionalmente, os encargos da doação; e porque a Santa Casa sofre um encargo anual de 250$000 rs. para dote de uma donzela pobre, sem razão que já agora o justifique, visto que distraídos os seis contos do capital doado no pagamento a António Barreto Ferraz, diminuiu o rendimento da mesma doação em mais de réis 300$000, e não se compadece com os princípios da justiça que diminuindo o rendimento permaneçam todos os encargos, como se tal diminuição não houvesse, por isso respeitosamente requerem a Vossa Magestade mande julgar extinta a dita obrigação do dote anual pelas razões expostas, e ainda porque a experiência tem demonstrado o nenhum fruto que se tira dele para a moralidade, enquanto que ficam sem socorros muitos doentes pobres da cidade, que — extinta a obrigação do dote anual, — podem, mais facilmente e em maior número, ser admitidos no Hospital, onde actualmente apenas se podem receber de oito a dez, acontecendo frequentes vezes serem negados os socorros a alguns que se apresentam gravemente enfermos, e esta Mesa Administrativa vê-se obrigada, por falta de meios, a deixar de prestar o auxílio que lhes devem estes estabelecimentos de assistência.

P. a Vossa Magestade deferimento,

E. R. M.cê

Aveiro, em sessão de 27 de Abril de 1879.

O Provedor: José Antunes de Azevedo

O Escrivão: Francisco de Pinho Guedes Pinto

Os Vogais: João Augusto Marques Gomes, António José Lopes, José Maria Ribeiro, P.e Domingos Tavares Afonso e Cunha, Manuel José dos Réis de Carvalho, Manuel dos Santos Gamelas, João Maria dos Santos, João Marques de Oliveira, José Monteiro Telles dos Santos, e José Maria de Oliveira Vinagre.

Chá de Violetas

Continuação da 1.ª página

ségué vota-lhe profunda afeição. Nestes últimos anos, a violeta tem estado no seu espírito ligada a Portugal, mais precisamente ao ex-presidente Salazar».

De notar — entre parênteses — que o livro em questão foi editado em França no ano de 1973.

«Sei bem que há homens de quem não fica bem falar nestes tempos de terrorismo intelectual e político. Salazar é um desses homens.

Representa para uma «intelligentsia» o mal, o fascismo, o paternalismo, o despotismo, o obscurantismo e toda uma série de «ismos», mais infames uns que os outros.

Ora, o Salazar com quem meu pai conviveu, parecia ser um homem de grande dignidade de carácter e de uma certa nobreza».

Posta esta apresentação em termos muito simples mas singularmente adaptados à circunstância, prossegue o filho do curandeiro eminente:

«O meu pai conheceu-o por intermédio de Augusto de Castro, diplomata e escritor, ao tempo director do Diário de Notícias, o principal quotidiano de Lisboa».

E sem mais rodeios ou delongas, quase abruptamente, Mességué filho dispara a recordação sensacional do seu pai:

«Salazar convidou várias vezes o meu pai para almoçar.

Durante um desses almoços, confidenciou-lhe, com a sua voz doce, que obrigava (sic) os seus ministros a beber todas as tardes, tisana de violeta, «para os tornar modestos» (pour les rendre modestes no original francês).»

Alheio, por completo e, por ventura, aos efeitos que em 1979 poderá causar no espírito do leitor português tão espantosa revelação, o autor insiste em dar traços concretos de humildade ao carácter da importante personagem:

«Ele próprio (Salazar) era totalmente indiferente à vaidade e aos sinais exteriores da riqueza e do poder.

Augusto de Castro contava que, um dia, numa grande recepção na Embaixada dos Estados Unidos, apareceram todos os ministros em rutilantes automóveis de grande luxo.

Então viram chegar «penilemente» (sic) um pequeno automóvel Citröen conduzido pelo próprio Salazar, que fazia isto não para tirar «efeito», mas porque achava tudo natural, não prestando atenção alguma a esse género de coisas».

Encontrando, entretanto, que não bastava de novidade sobre aspectos tão desconhecidos da personalidade de Salazar, o feiticeiro Júnior remata as fantásticas recordações do seu Sénior com mais este pequeno episódio:

«Um dia Salazar disse a meu pai, mostrando-lhe um capacho que tinha no chão em frente à sua mesa de trabalho: «quando aqui cheguei, trouxe este capacho e quando me for embora não levarei comigo mais do que isto».

E pronto. Acabaram-se as histórias do Mességué a respeito do nosso estadista.

Parece-nos, no entanto, que é de ver se não vale a pena tentar retirar quaisquer ensinamentos dessas mesmas histórias.

Primeiro: será que toda essa apregoada humildade, todo esse desprendimento das coisas mundanas resultariam da ingestão diária e ritual do chá das violetas?

Segundo: terá sido esse o bem guardado segredo da rigorosa disciplina e da monástica austeridade dos seus governos e da continência verbal aceite pelos seus colaboradores?

Terceiro: estes episódios foram inventados pelo Mességué filho só para alvoroçar as nações?

A verdade é esta: se há algum fundamento nas historietas, é de sugerir, já, a inclusão de verba extraordinária no O.G.E. destinada à aquisição de umas toneladas da referida tisana para amplo consumo sabe bem a gente onde e por quem.

De seguro que estará aí a solução para muitas das maleitas que nos atormentam.

Chá de violetas? Pois claro.

J. M. CANAVARRO

Achegas para a Historiografia Aveirense

horrível grupo dramático, pelas brincadeiras arranjadas pelos seus componentes, pelo descaramento, e pela desfaçatez e atrevimento como se apresentavam nas suas «tournées» a várias localidades: Gafanha, Costa do Valado, Válega, Eixo, etc., etc., onde se deram peripécias das quais me lembro e que, ainda hoje, despertam o riso àqueles que a elas assistiram.

Que me perdoem os componentes ainda vivos — também já não são muitos — de lhes não citar, aqui, os nomes, pois podia acontecer que alguns ficassem, involuntariamente, esquecidos, por lapso da memória que Deus ainda me conserva, felizmente.

Abrirei, porém, uma excepção para o Agnelo Coelho que era o aglutinador de toda aquela «cambada»; e, à volta dele, tudo era alegria e compreensão, todos o considerando como o «director» incontestável.

Pelas mesmas razões, também não vou citar os nomes dos já falecidos, com os quais tão bons momentos passámos, e que recordamos com saudade.

Não devo, porém, deixar de evocar o da D. Branca Soares que, com uma paciência evangélica, se prestava a ensaiar, em sua casa, a parte de canto, e a emprestar o seu piano para alguns espectáculos, sujeitando-se aos prejuízos que resultavam da falta de cuidado do seu transporte pelos eventuais carregadores, que chegaram a transportá-lo em carros de bois, pelas ruas, então, muito esburacadas.

Os rapazes faziam de tudo: eram cenógrafos, eram caracterizadores, eram carpinteiros e eram, também, ensaiadores (pois não havia nenhum, escalado, especialmente para este fim) e, até, carregadores (visto que não havia dinheiro para pagar a quem fizesse este trabalho).

Não fui dos organizadores do grupo, nem dos primeiros a para lá entrar; quando isso aconteceu — e não me recordo como lá fui parar — já o grupo tinha dado alguns espectáculos, em várias localidades.

Dos prospectos que anunciavam um espectáculo de variedades, em Eixo, constava que eu faria a apresentação do grupo.

Habituado, como estava, a intervir nas Assembleias Gerais da Sociedade Recreio Artístico, não fiz qualquer oposição, e não tive dúvidas em me desempenhar daquela missão, sem, para o efeito, me preparar, pois pensava que me safaria de qualquer forma, dizendo o que, na ocasião, me viesse à ideia, não temendo enfrentar o auditório.

No entretanto, dois ou três dias antes do espectáculo, o Joaquim, distribuidor postal em Eixo e que era o encarregado de impingir os bilhetes, veio dizer-nos, «todo ancho», que o Dr. Jaime de Magalhães Lima tinha comprado, para ele, e para a família, a primeira fila de cadeiras.

Em face desta notícia, tentei recusar-me a fazer, em frente daquele grande pensador, a referida apresentação, por entender que seria estultícia da minha parte; porém, a rapaziada não permitiu que eu levasse avante a minha ideia, não só para se cumprir o programa, como também para dar tempo a que os «actores» se preparassem para o espectáculo.

Resolvi o problema, escrevendo uma palestra explicativa, não só da razão por que se formara o grupo, como também quem eram os amigos que o compunham; lembro-me, até, que lhes chamei «melros de bico amarelo».

E, com as minhas desculpas pelo atrevimento de falar em frente de pessoas de tal categoria — e de quem citei o valor — lá me safei, tanto mais que, no intervalo, o Dr. Jaime chamou-me e, agradecendo as referências que eu lhe havia feito, pediu-me que transmitisse a todos os componentes a sua satisfação pela forma como estava a decorrer o espectáculo e pela modalidade que escolheram para passarem os seus tempos livres.

Foi em Eixo que um rapaz, para suprir a falta de raparigas, fez um papel feminino, vestido de «travesti»; e, ao agradecer as palmas recebidas, esqueceu-se do papel que estava a desempenhar, tirou o chapéu, e, com ele, a cabeleira, o que provocou risota geral, tanto mais que ele tinha, até aí, conseguido enganar a maioria da plateia.

Em Válega, um amador já falecido, e que tomava muito a sério os seus papéis, quando representava uma peça, fez uma puxada dramática. O público em vez de reagir como ele contava, desatou a rir à gargalhada, o que o levou a desabafar, em alto e bom som, dizendo:

— Isto é deitar pérolas a porcos!

Num espectáculo seguinte, mudámos a peça que deu motivo a esta atitude, por uma outra denominada «Que Noite!...», só com dois ou três ensaios, havendo, mesmo, quem não soubesse o seu papel. Foi uma autêntica chuchadeira, mas que o público aplaudiu pelas macaquices feitas pelos actores, principalmente, quando não sabiam o que deviam dizer, e enquano esperavam que o ponto lhes «assoprasse» a sua frase.

Foi, também, em Válega que se passou o seguinte:

Fazia eu de apresentador e anunciei que o amador, com quem se deu o caso atrás citado, iria representar a cançoneta «Lá ter tenho, isso é que tenho».

O ponto avisou-me de que não tinha em seu poder essa peça. Como, aquele, já a tinha representado inúmeras vezes e nunca precisou da ajuda do ponto, respondi-lhe que isso não era problema e mandei seguir o espectáculo, tanto mais que,

Conclui na página 6

Temas ao atraso

Continuação da 1.ª página

terra, o bem comum, estão acima dos interesses partidários, e as divergências ideológicas, quando coerentes, longe de dividir antes devem ser razão de fortalecimento. Porque motivo de diálogo, porque razão de debate de diferentes pontos de vista.

Sempre assim o fizemos, no campo do jornalismo, tendo até em atenção que o jornal, como ainda recentemente lemos (¹) «é o lugar onde se confrontam as ideias mas onde não se devem imolar as personalidades».

Mas novas eleições se vão realizar. Com elas, confirmações ou substituições. O povo o dirá, que felizmente livre e democraticamente o pode fazer. Na certeza de que cada terra será (terá) aquilo que merece. E que será, afinal, o reflexo da vontade (certa ou errada) da maioria.

Pois que a população saiba escolher. Tendo, naturalmente, bem presente, por um lado, aquele que para si é o melhor Partido, mas sem esquecer, por outro, a garantia dada pelos candidatos, pela sua formação, pelo seu comportamento social, pela sua capacidade. Porque, não tenhamos ilusões, são os homens que fazem os Partidos (e não vice-versa), são os homens que constroem esses mesmos partidos à sua imagem sem, naturalmente, trair os seus princípios básicos.

LINO MENDES

(¹) Correio do Minho

Os Bombeiros Portugueses mantêm-se vigilantes

Continuação da 1.ª página

mos, da Federação dos Bombeiros do Distrito de Setúbal, à qual os delegados presentes, assim como os convidados, manifestaram, por esse motivo, o seu reconhecimento).

A Assembleia fez o ponto da situação sobre o que foi a dramática época de fogos do Verão de 79 e, considerando as actuais condições do socorrismo em Portugal, estabeleceu orientações de actuação conjunta para os próximos meses, tendo deliberado, nomeadamente:

Incendiários — a) Exigir do Governo e do poder legislativo que sejam urgentemente tomadas medidas de carácter legislativo que possibilitem uma eficaz prevenção e punição dos incendiários intencionais, bem como uma eficiente averiguação, através da Polícia Judiciária, das causas e autores dos fogos postos;

b) Solicitar veementemente ao Poder Judicial que, desde já e não obstante as insuficiências legislativas, sejam utilizados com rigor todos os meios de interpretação e aplicação da lei, de modo a atender-se à especial periculosidade do fogo posto, bem como às suas graves consequências de carácter social;

c) Acompanhar, pelos meios processualmente mais adequados, o julgamento dos incendiários, nomeadamente solicitando ao Ministério Público que considere a possibilidade de fazer as populações participarem nesses julgamentos, através da constituição de jurados ou juízes sociais.

Serviço Nacional de Bombeiros — Insistir junto dos Poderes Públicos, e apoiar os esforços já desenvolvidos ou programados pelo Conselho Coordenador, para que o Serviço Nacional de Bombeiros, criado pela Lei 10/79, seja em breve uma realidade actuante, nomeadamente:

a) Dando-se início à estruturação dos serviços, tanto a nível central como regional, com a descentralização possível e desejável;

b) Procedendo-se à gradual criação e instalação de Inspecções regionais, com vista ao melhor aproveitamento dos recursos existentes;

c) Acelerando as diligências para instalação da já criada Escola Nacional do Fogo, devendo, entretanto, apoiar-se a Liga, bem como as suas Federações e Corporações, nas várias iniciativas e acções de formação e preparação técnica dos bombeiros.

Seguros — Reafirmar a urgência de as competentes estruturas do Estado assumirem as responsabilidades de seguro de pessoal, viaturas, aquartelamentos e material que os Bombeiros utilizam como património e serviço do Povo português.

Ano Internacional da Criança — a) Intensificar as acções que vêm desenvolvendo a nível local, para educação das crianças em matéria de prevenção;

b) Realizar, conjuntamente com a Associação Portuguesa de Prevenção Visual, em todo o País, com especial incidência nas zonas rurais, uma campanha de prevenção à saúde visual das crianças portuguesas;

c) Promover em Coimbra, nos dias 10 e 11 de Novembro, uma jornada de confraternização cívica e desportiva dos Bombeiros e das crianças de Portugal.

Fogos florestais — a) Urgir junto do Governo para uma rápida atribuição do prometido **Subsídio de Emergência**, para reparação de material de incêndios destruído na recente época de fogos. («E os bombeiros sabem o que quer dizer emergência e conhecem a ideia de rapidez de intervenção que a ela está ligada»);

b) Recordar ao MAP os seus compromissos em relação à reparação do material destruído e informar que se tornam insuportáveis as responsabilidades já assumidas, de boa fé, pelas Corporações. («Quem os indemniza? Outra vez o Povo?»);

c) Referir com apreço os esforços ultimamente concretizados na mútua colaboração entre os Bombeiros e as Forças Militares quanto ao uso de helicópteros e outro material pesado, bem como de pessoas e outros meios, e solicitar a intensificação dessa acção;

d) Solicitar que a intervenção das Forças Armadas em acções de colaboração ao socorro seja estendida a todas as áreas do País, independentemente da área em que se situam os aquartelamentos militares;

e) Nomear uma Comissão restrita para preparação das medidas a tomar, com vista à próxima época de fogos.

Alerta geral — Manifestar apreço pelo apoio recebido do Povo português nas horas dramáticas das últimas cheias e incêndios nas florestas — e alertar as entidades responsáveis e as populações para a necessidade de se preparar desde já a próxima campanha.

Embora tencionemos voltar a este tema da Assembleia de Delegados Distritais dos Bombeiros Portugueses, para assinalar pormenores de inegável interesse, desta vez limitar-nos-emos a acrescentar que:

a) No decurso do jantar do dia 20, no qual participaram numerosas entidades oficiais — a nível nacional e autárquico — foi homenageado o comandante Carlos Alberto Serra e Moura, que, por motivos de ordem pessoal/profissional, apresentou, recentemente, a sua demissão do cargo de Secretário Técnico da Liga, embora continue a prestar a sua desinteressada e eficiente colaboração ao respectivo CAT;

b) Foi atribuído o «Crachat de Ouro» dos Bombeiros Portugueses ao Comandante Mendonça Pinto (de Vizela), pelos seus relevantes serviços à causa dos Bombeiros e da Humanidade;

c) Ficou decidida, em princípio (e ainda sujeita a confirmação) a data de 13 a 18 de Setembro de 1980 para a realização, na Régua, do XXIV Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses.

J. DE SOUSA MARTINS

JORNAIS E... JORNALISTAS

Continuação da 1.ª página

quando, na Quinta do Simão, começou a funcionar a máquina escavadora, abrindo enorme vala onde serão colocados tubos.

Este esclarecimento achámo-lo necessário, quer para os responsáveis pelo empreendimento, quer para outros que, embora nunca tenham dito ou feito nada, espicaçam agora, com «piadas» menos correctas, quem ousa reclamar algo necessário.

Fica-nos, após esta obra, restando a consolação de não termos lutado em vão.

Conseguimos (autor e jornal) para a Quinta do Simão, e graças à boa vontade dos CTT, uma caixa receptora de correspondência; graças à eficácia dos serviços autárquicos, a colocação de esgotos e arranjo da única via de acesso da localidade; a Escola parece que também vai andar dentro de pouco tempo; quanto aos contentores, estamos convencidos de que a Câmara Municipal os vai enviar dentro de dias.

Mas não pararemos. Havemos de conseguir, não só para a Quinta do Simão, como para todas as localidades necessitadas, tudo o que possa contribuir para o bem-estar das populações.

Reclamámos o alcatroamento da estrada que une Junqueira ao Paço, e a mesma já está concluída.

Coincidência? Talvez. Mas a verdade é que apontámos o facto.

Estamos ainda convencidos de que aquele pedaço de estrada que dá acesso ao Ciclo Preparatório irá ser, dentro de dias, reparado, dada a importância da obra.

Claro que nem tudo se pode fazer em tão pouco tempo, é bem de ver, pois até Cristo andou mais de trinta anos na terra e foi morto sem se ter feito compreender... Mas, com um pouco de boa vontade, as obras vão aparecendo.

ARTUR LAMEGO

Achegas para a Historiografia Aveirense

Conclusão da 3.ª página

por demora da sua auto-caracterização, o espectáculo estava atrasado e, até, alterada a ordem de representação dos vários números.

Não houve problema quanto à parte cantada; porém, quando entrou na declamada, a memória falhou-lhe e ele começou a titubear, dizendo: — ora eu... ora eu... e, dirigindo-se ao ponto, em voz baixa disse-lhe: — «Aponta, Zé!».

Como o Zé lhe disse que não tinha o papel, que me tinha avisado e eu houvera dito que isso não fazia mal, o amador enerva-se e começa a falar alto: — «Aponta, Zé!... Aponta, Zé!...», travando-se entre ambos um diálogo em que o ponto afirmava não ter o papel e o actor afirmava tê-lo trazido e lho ter entregue, pois era sempre cuidadoso.

Em seguida, acocora-se em frente do ponto, ripa-lhe toda a papelada que este tinha para o decorrer de todo o espectáculo, folheia aquilo tudo, encontra a sua parte, exibe-a e proclama bem alto: — «O que vocês queriam é que eu fosse a *terra*, pois têm inveja de eu ser o melhor actor do grupo...».

Tudo se passa com a cena aberta e o público a rir-se, supondo, talvez, que a coisa era mesmo assim.

O actor volta a entrar; somente que, da primeira vez, ele vinha todo pinoca e a rebolar-se, pois tinha uma cara que parecia uma maçã camoesa, ao passo que, da segunda, como, devido ao seu estado de nervos, a vaselina da caracterização se derreteu, e as cores se misturaram, a sua cara era diferente e os seus gestos e voz eram de pessoa muito zangada, a condizer com a cara.

E o espectáculo continuou a seguir, normalmente... e a amizade entre todos os componentes não foi alterada...

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

P.S. — Há dias, e em conversa com o Agnelo, este lembrou-me que, depois do espectáculo de Eixo, fomos para a loja do Mascarenhas, onde ceámos; e, para completar esta refeição, foram estrelados oitenta ovos: uma cesta deles!... E se mais houvesse... — *J. E. C.*

DAR SANGUE É UM DEVER

ESTRADAS

Continuação da 1.ª página

os camiões pesados com rodas de borracha maciça, embora poucos, causavam maiores estragos do que os de agora, com rodas cheias de ar. No fim e ao cabo, os estragos causados nas estradas eram grandes e, como ninguém olhava para a sua conservação, esses estragos eram cada vez maiores e traduziam-se em covas e buracos de difícil transposição.

Houve, chegou a haver, uma profissão muito curiosa: a de tirar os carros dos buracos, puxando-os com bois. O lavrador que tivesse uma junta de bois e residisse nas proximidades de estrada movimentada estava sempre alerta e tirava bom rendimento desta «profissão» insólita. Perante isto, nem custa a crer que o próprio lavrador colaborasse directamente na deterioração da estrada: quantos mais buracos, mais quedas; quantas mais quedas, mais pingues rendimentos. Nada mau!

Estas covas e buracos das estradas motivaram várias campanhas na Imprensa, nas quais se pedia angustiosamente o arranjo respectivo. Claro está que todas essas iniciativas eram de resultados frustrantes porque o erário público não tinha a menor possibilidade financeira de arcar com despesas tão vultosas como são as necessárias, quer para os consertos, quer para a conservação das vias de comunicação.

Deste modo, o ambiente era propício para valorizar extraordinariamente o feito «heróico» do General Gomes da Costa, qual foi o da sua viagem de automóvel, de Lisboa a Braga, para dar início ao levantamento do «28 de Maio». De tal maneira a coisa foi que, ao falarem nisso ao General, ele respondeu pitorescamente:

— «Não me fale nesses diabos (as estradas) que me escangalharam os rins».

Ainda na mesma ocasião, a propósito de uma viagem de automóvel de Lisboa a Sacavém, se escrevia:

«Ainda na semana passada, tendo nós de visitar o acampamento de Sacavém, o *chauffeur* do automóvel que nos conduzia teve de fazer desvios muito grandes, pela impossibilidade absoluta de seguir a estrada directa e, apesar disso, em lanços quase sucessivos, tivemos de encomendar a alma a Deus e à perícia do *chauffeur*, tão fundas eram as covas e os precipícios que tínhamos de contornar. E isto sucede nos arredores de Lisboa, a dois passos das portas da cidade».

O que aqui fica dá-nos bem a medida da deplorável situação a que se chegou. Mas também serve para nos dar um padrão de avaliação para o esforço necessário até as estradas se aproximarem do estado em que se encontravam em 1974.

Se nos lembrarmos de que os meios de comunicação têm importância decisiva no desenvolvimento económico, social, cultural e turístico de um país, poderemos afirmar que o nosso progredir foi constante e bem acentuado em todos aqueles campos, durante o meio século político que emergiu da Revolução de 1926.

Na consciência plena de quanto pode valer uma comunicação fácil e cómoda, e a propósito de estradas, lembro-me do problema que é a estrada Aveiro - Viseu - Vilar Formoso.

Está em projecto!

Vai ser iniciada em mil novecentos e...!

São frases promissoras de épocas eleiçoeiras. Estamos cansados de as ouvir. Temos os ouvidos ancilosados de registos de idênticos sons e idênticas ideias. Tema atacado de tétano paralisante, metido nas gavetas ministeriais, de onde nunca mais sairá enquanto o nosso distrito se mantiver na apagada e vil política que trata acima de tudo e só dos interesses pessoais em vez de colocar à frente de tudo as necessidades, as conveniências do Distrito.

— Estrada Aveiro-Viseu-Vilar Formoso e

— Estrada Aveiro-Murtosa.

Quem as desencanta? Quando aparece a fada da varinha mágica?

Governadores Civis? Deputados? Governo? Surja o Messias!

Mas o pior ainda não é isso: o «Diário de Coimbra» de 13 de Setembro passado, de que o nosso «Correio do Vouga» deu sinal, publica um artigo confuso na sua explanação, onde se diz que foi um «escandaloso roubo» que a região aveirense fez às gentes da Beira o facto de ter sido dada prioridade à estrada Vilar Formoso-Viseu-Aveiro sobre a chamada estrada da Beira (Celorico da Beira-Coimbra).

O jornalista, autor do artigo turvo e torvo, acaba o seu perorar do seguinte modo:

«Não sofrendo, a partir de agora, *acidentes de percurso*, podemos garantir que Coimbra irá e levará mais cómoda e rapidamente à fronteira de Vilar Formoso. Pelo menos esta é, no momento, a convicção dos técnicos que contactámos e que se encontram bem metidos no *processo*».

Pelo que diz o referido artigo, não nos afligimos; promessas também já temos ouvido muitas.

Mas como ele se abriga à sombra de técnicos bem metidos no processo, e como já muitas vezes Coimbra se tem valorizado com prejuízo de Aveiro, ficámos realmente apreensivos. Por isso, e na convicção de que alguém há-de ouvir o altíssimo valor das nossas regiões, apelamos com veemência para quem pode.

Queremos justiça. Não queremos prejudicar ninguém!

ORLANDO DE OLIVEIRA

DESPORTO

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 11 DO «TOTOBOLA»

4 de Novembro de 1979

1 — Beira-Mar - Guimarães 1
2 — Porto - U. Leiria 1
3 — Rio Ave - Estoril 1
4 — Setúbal - Belenenses X
5 — Benfica - Sporting 1
6 — Portimonense - Varzim 1
7 — Braga - Boavista X
8 — Marítimo - Espinho 1
9 — Sanjoanense - Amarante 1
10 — Campomaiorense - Marinhense 2
11 — Aljustrelense - Barreirense ... 2
12 — Sesimbra - Olhanense X
13 — Almada - Juventude X

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DO «TOTOBOLA»

6-7 de Novembro de 1979

1 — Real Madrid — Porto 1
2 — Din. Tbilissi - Hamburgo 1
3 — Servette - Din. Berlim X
4 — Estrasburgo - Dukla Praga ... 1
5 — Boavista - Din. Moscovo 1
6 — Magdburgo - Arsenal X
7 — G. Rangers - Valência 1
8 — Kaiserslautern - Sporting 1
9 — Inter - M'Gladbach 1
10 — Carl Zeiss - Est. Vermelha ... 1
11 — St. Etienne - Eindhoven 1
12 — Estugarda - Din. Dresden X
13 — Malmo - Feyenoord X

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 12 DO «TOTOBOLA»

11 de Novembro de 1979

1 — Guimarãeãs - Marítimo 1
2 — U. Leiria - Beira-Mar 2
3 — Estoril - Porto 2
4 — Belenenses - Rio Ave 1
5 — Sporting - Setúbal 1
6 — Varzim - Benfica 2
7 — Boavista - Portimonense 1
8 — Espinho - Braga X
9 — P. Ferreira - Leixões X
10 — U. Lamas - Riopele 1
11 — Nazarenos - Ac. Viseu 2
12 — Académico - U. Coimbra 1
13 — Juventude - Sacavenense 1

Efemérides no Litoral de 23. Out. 1954

● **ARCEBISPO-BISPO DE AVEIRO — O último fascículo da obra** Fátima — Altar do Mundo, **há poucos dias distribuído, insere uma boa fotografia, com a seguinte legenda esclarecedora: «D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro, a quem o Pároco de Fátima comunicou as aparições e pediu conselho».**

Em face dessa comunicação, o actual Prelado da nossa Diocese, ao tempo Arcebispo de Mitilene e Governador do Patriarcado de Lisboa, ordenou, em 19 de Outubro de 1917, que se procedesse a um inquérito sobre os acontecimentos de Fátima — aos quais o seu nome ilustre ficou, assim, muito especialmente vinculado.

● ARRUAMENTOS — Estão já concluídos os trabalhos de pavimentação, a betuminoso, das Ruas do Rato e Olarias. Na Rua dos Marnotos continuam as obras de pavimentação dos passeios.

● **MOVIMENTO DO PORTO DE AVEIRO — Segundo elementos fornecidos pela Capitania do Porto de Aveiro, entraram na Barra, durante o mês transacto, 21 navios, com a tonelagem total de 11 010,37 tns. Discriminadamente: 3 rebocadores; 6 navios-motores; 7 lugres-motores; 2 galeões-motores; 1 fragata; 1 iate-motor; e 1 iate de recreio (o «Victory», de matrícula inglesa).**

No mesmo período de tempo saíram da Barra 13 navios, com a tonelagem total de 3 794,15 tns.

● ROTARY CLUBE — Sob a presidência do sr. Eng.º Almeida Graça, efectuou-se, na última segunda-feira, mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro. Como de costume, o Secretário, sr. Eng.º Correia de Sá, procedeu à leitura do expediente. O sr. tenente-coronel Américo Reboredo congratulou-se pelo regresso às actividades rotárias do sr. Eng.º Graça, Presidente do Clube Aveirense, que esteve doente durante algum tempo.

O período destinado à palestra regulamentar foi preenchido pelo sr. Eduardo Cerqueira. Com a elegância que lhe é peculiar, discreteou acerca de «Coisas que se comem, onde se comem e com que se comem».

● **SEMINÁRIO DE SANTA JOANA — A reabertura solene do ano lectivo do Seminário Diocesano terá lugar amanhã, com a realização de uma Sessão Solene, às 17 horas. Proferirá a Oração de Sapiência o Rev. sr. Dr. João Carlos de Miranda.**

As aulas começaram já no dia 11 do corrente. O número de alunos é de 117, sendo 37 do 1.º ano, 68 do curso preparatório, e 12 do curso filosófico. A frequentar Teologia, encontram-se no Seminário de Cristo-Rei, nos Olivais, 18 alunos pertencentes à Diocese de Aveiro.

● DA PESCA DO BACALHAU — Cerca das 4 horas da tarde do dia 16, deu entrada na Barra de Aveiro, procedente dos mares da Gronelândia, o navio «Capitão José Vilarinho», pertencente à firma José Maria Vilarinho, da Gafanha da Nazaré.

O barco, que tem um efectivo de 80 pescadores e 15 tripulantes, sob o comando do Capitão sr. Augusto Labrincha, transportou 16 mil quintais de bacalhau.

● **ABUNDÂNCIA DE PEIXE — As boas condições em que se encontra a nossa Barra, têm permitido fácil tráfego de traineiras, que vêm descarregar a Aveiro.**

O Cais das Pirâmides tem registado considerável movimento daquelas embarcações. E a abundância de peixe, principalmente carapau e sardinha, permite vendê-lo a preços baratíssimos, o que tem causado compreensível satisfação, sobretudo nas classes menos abastadas.

Quem vamos eleger nas Intercalares?

Continuação da 1.ª página

mática em efectividade de serviço.

Por outro lado, não podem ser candidatos pelo círculo onde exerçam a sua actividade os Governadores Civis, os Administradores de Bairro, os Directores e Chefes de Repartições de Finanças e os Ministros de qualquer religião ou culto com poderes de jurisdição.

Os candidatos que sejam Presidentes de Câmaras Municipais deixam de exercer as suas funções desde a data da apresentação de candidaturas até ao dia das eleições (note-se que estamos a referir-nos aos candidatos a deputados — e não aos candidatos às autarquias locais).

Nenhum candidato pode ser sujeito a prisão preventiva, a não ser em caso de flagrante delito, por crime punível com pena de prisão maior, e os processos criminais só podem seguir os seus trâmites após a proclamação dos resultados das eleições. Ninguém pode ser candidato por mais de um círculo eleitoral ou figurar em mais de uma lista.

Na candidatura, é obrigatório figurar o nome do candidato, idade, filiação, profissão, naturalidade e residência, número, arquivo de identificação e data do bilhete de identidade.

Saliente-se que o candidato pode desistir até 48 horas antes do dia das eleições, mediante declaração por ele subscrita com a assinatura reconhecida perante o notário, mantendo-se, porém, a validade da lista apresentada.

A terminar: os candidatos têm direito a igual tratamento por parte das entidades públicas e privadas, a fim de efectuarem, livremente e nas melhores condições, a sua campanha eleitoral.

Em próximo artigo, referir-nos-emos a outros pormenores de interesse, relacionados com os gastos permitidos na campanha de cada candidato.

NELSON ALEXANDRE

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	AVEIRENSE
Sábado . . .	AVENIDA
Domingo . .	SAÚDE
Segunda . .	OUDINOT
Terça . . .	NETO
Quarta . . .	MOURA
Quinta . . .	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

O Prof. VAZ PORTUGAL no Rotary Clube

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago e secretariada por Francisco E. Dias, este fez a apresentação do Prof. Dr. Vaz Portugal, a cargo de quem esteve uma palestra relacionada com os problemas que afectam a agricultura portuguesa.

A sua intervenção constituíu brilhante exposição, no decurso da qual pôs em destaque a urgente necessidade de se criar em Portugal uma política agrícola, tendo por base um aproveitamento racional das áreas de cultivo, de modo a que o equilíbrio económico da agricultura não se faça através de agravamentos de preços dos produtos, com o que o consumidor é sempre o prejudicado. Referiu-se ainda, e com longo desenvolvimento, às dificuldades da nossa agricultura perante a possível adesão à C.E.E., pondo em destaque o grau de desenvolvimento agrícola nos países que compõem o Mercado Comum, apontando os caminhos possíveis dentro duma política agrícola competitiva.

«Sendo Portugal um País que consome cerca de 50% do que come, só uma remodelação quase total no campo agrícola torna possível acompanhar os países nossos parceiros naquele mercado» — disse o Dr. Vaz Portugal.

Por fim, teceu várias considerações sob múltiplos aspectos económico-agrícolas, revelando dados estatísticos sobre o tema da palestra. Disse-nos da sua esperança em que Portugal possa encontrar soluções para os graves problemas que o afectam, mas que só com muito trabalho o nosso País sairá da crise.

Muito aplaudido por todos os presentes, respondeu ainda, e sempre com o maior desenvolvimento e coerência, às perguntas formuladas por alguns dos presentes sobre o assunto em causa.

Peditório anual a favor da LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

No distrito de Aveiro, como acontecerá em todo o País, decorrerá, de 1 a 4 de Novembro próximo, o peditório anual a favor do Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa contra o Cancro. Uma vez mais, a Comissão Distrital de Aveiro do referido Núcleo confia na generosidade dos Aveirenses, colaborando nos moldes habituais.

Actualmente, o Núcleo Regional do Norte está empenhado na ampliação das suas instalações, de modo a corresponderem à crescente procura de doentes oncológicos (cerca de 30 mil consultas em cinco anos), que ao Instituto acorrem na esperança de uma cura, na construção do Centro Social de Apoio (tão necessário para os doentes pobres, provenientes de regiões distantes) e na construção de um pavilhão-piloto para o rastreio oncológico — obras estas que envolvem milhares de contos.

Actividades do CETA

Na sequência das exibições já efectuadas na sede do CETA — Círculo Experimental de Teatro de Aveiro —, pelo Grupo de Teatro do Orfeão de Águeda, com a peça «A Noite dos Assassinos», no dia 13 do corrente, e pelo Semente-Teatro Infantil do CETA, com a peça «A Amizade bate à porta», no dia 20 do corrente, o CETA convida os sócios e amigos de Teatro a assistir, hoje, dia 26, pelas 21.30 horas, à apresentação da peça «Seguro de Vida», de Gervásio Lobato, pelo Núcleo de Teatro da Caixa de Previdência de Aveiro, na sede do CETA, à Rua das Tomásias, 16, nesta cidade.

Associação de Pais do Liceu de JOSÉ ESTÊVÃO

No dia 2 de Novembro próximo, pelas 21 horas, realiza-se uma Assembleia Geral da Associação de Pais do Liceu de José Estêvão, para eleger os novos corpos gerentes para o corrente ano lectivo e tratar de outros assuntos de interesse para a Associação. Salienta-se o interesse de todos quantos têm filhos ou educandos naquele estabelecimento de ensino em comparecerem a reuniões deste género, difíceis de promover com frequência, mas da maior importância, atendendo aos seus motivos.

Associação de Pais da Escola Secundária de Homem Christo (APESA)

Recebemos do Presidente da Assembleia Geral da Associação de Pais da Escola Secundária de Homem Christo, com o pedido de publicação, o seguinte

COMUNICADO

No dia 3 de Novembro, realizam-se na Escola Secundária de Homem Christo, situada na Praça da República, desta cidade, as eleições para os corpos gerentes do corrente ano lectivo.

A Escola encontra-se aberta, para o efeito, das 13 às 20 horas.

Conta-se com a comparência de todos os pais e encarregados de educação, dada a importância de tal acto para a vida da Associação.

Conferência do Prof. Doutor João Evangelista Loureiro

No dia 13 do corrente, o Prof. Doutor João Evangelista Loureiro, Professor da Universidade de Aveiro, proferiu, no salão de festas do Seminário de Santa Joana, e por iniciativa do Círculo de Cultura Católica da nossa Diocese, uma conferência sobre o tema «Apontamentos para a história da vocação sacerdotal do P.e Américo».

Escutado com muito interesse, o conferencista foi, no final da sua brilhante exposição, muito aplaudido e cumprimentado pela numerosa assistência.

Aposentou-se o CHEFE DOS PILOTOS

Por motivos de saúde, o sr. João Dias Ferreira, Chefe dos Pilotos da Barra de Aveiro, aposentou-se, depois de trinta anos de serviços, eficientes e como tal sempre compreendidos, dedicados ao nosso porto — e, portanto, à nossa cidade.

Aveirense (pois nasceu em Cucujães), João Ferreira aveirense continuará, repartindo a sua vida entre a sua terra natal e esta nossa cidade, cuja barra lhe entrou na «massa do sangue». Nessa medida, e atendendo ao seu passado de trabalho e dedicação, o *Litoral* cumprimenta-o afectuosamente, desejando-lhe longos anos de vida.

A acção da P.S.P. contra a criminalidade

Tendo em vista obter o apoio e colaboração de toda a população, o Comando Distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública apresenta, a seguir, os aspectos mais característicos da criminalidade e da sua própria actividade, na zona urbana de Aveiro, referente ao mês de Setembro último:

1. *Aspectos relativos à criminalidade:*

a. Participações e queixas, 178; sendo por furto de automóveis, 3 (440 000$00); por furto de velocípedes c/s motor, 5 (83 000$00); por furto de diversos, 16 (234 003$80); por cheques s/ cobertura, 6 (94 353$60); por agressão, 12; e diversas, 136.

b. *Características* — O número de furtos continuou a baixar em relação ao mês anterior e a igual período do ano transacto; desta feita cerca de 25%.

2. *Aspectos relativos à actividade da PSP:*

a. Prisões em flagrante, 8.

b. Valores recuperados: de automóveis, 2 (245 000$); e de furtos diversos, (13 720$).

c. Autuações efectuadas, 200, sendo: ao Código da Estrada, 176; e anti-económicas, 24.

d. Inquéritos preliminares, 62; sendo: criminalidade, 40; e acidentes de viação 22.

e. Processos de armas, 5.

f. Horas de patrulhamento e ronda, 6 018; sendo: apeadas, 5 370; auto, 336; e sinaleiro, 312.

g. *Características* — Salienta-se a identificação, e acusação a Juízo, de dois autores do furto de uma carteira com documentos e 4 000$00, a um cidadão que, no Olho d'Água, conduzia um burro atrelado a uma carroça, em 28 de Agosto, às 5 horas da manhã. O furto foi recuperado na sua totalidade.

CERCIAV

Portas abertas à nossa compreensão

Tal como previramos, tem sido um êxito a exposição-venda que a CERCIAV organizou, e que continua patente no Stand da Fiat, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, até 16 de Novembro. Os aveirenses disseram «presente!» e quase fizeram do local um ponto de encontro e como que mais uma «sala de visitas» da cidade.

Como nem toda a gente sabe, aqui ficam algumas referências sobre o que é a CERCIAV e as suas finalidades — com elementos colhidos em brochura que a instituição está a distribuir.

A Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas — CERCIAV — surgiu a 16 de Novembro de 1975. Até à data do seu «nascimento», não existia, no Distrito de Aveiro, para o inadaptado, nenhuma classe especial, nem centro de reabilitação ou de apoio. Existiam, sim, muitas crianças com problemas, esquecidas e segregadas, agravando-se, ano após ano, a carga emocional de seus pais e a angústia dessa carga reflectida em toda a sua vida familiar e social.

Estas foram, pois, algumas das razões que conduziram ao aparecimento da CERCIAV, por iniciativa de um grupo de pais e de alguns técnicos, que conjugaram os seus esforços de tal modo que transformaram uma velha casa num centro onde os seus filhos passaram a ter uma oportunidade de apoio e de reabilitação.

Actualmente, a CERCIAV apoia 70 crianças, dos cinco aos 16 anos de idade, com grande diversidade de problemas e provenientes, na sua maioria, de extractos sócio-económico-culturais débeis. E mais 53 crianças estão na «lista de espera», aguardando ocasião de também elas poderem ser assistidas.

Nos dois últimos anos, iniciou-se na CERCIAV a fase de pré-profissionalização, que tem como objectivos a aquisição de conhecimentos tecnológicos básicos em diversas áreas, de preferência com incidência regional, de modo a descobrir tendências que possibilitem às suas crianças uma futura preparação profissional na área de melhor desempenho e motivação. Começaram esta fase de pré-profissionalização 24 alunos, nos sectores de cerâmica, carpintaria, tecelagem e actividades do quotidiano.

Mas a CERCIAV interroga-se: para onde irão esses jovens, uma vez treinados e especializados, se o mercado do trabalho não os comporta?

Um dos motivos da exposição-venda patente no Stand da Fiat é exactamente o de sensibilizar, não só a opinião pública, como também possíveis futuros empregadores, uma e outros agora postos perante os factos que são os trabalhos ali expostos — e que têm sido adquiridos, pelo seu valor intrínseco e não por se tratar de auxiliar uma «obra de caridade». A CERCIAV não quer caridade, no sentido vulgar do termo; precisa, sim, de compreensão, de valores materiais (dinheiro, cimento, areia, tijolos, tintas, materiais eléctricos, máquinas-ferramentas para cerâmica, carpintaria e tecelagem, etc.; precisa de construir uma oficina-fábrica) e de valores humanos (sócios-comprometidos com a CERCIAV; amigos — conhecendo-a e com ela colaborando).

...Mas, amigo leitor, faça como nós fizemos: vá até à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Converse com aqueles jovens que ali nos aguardam, ansiosos por nos explicarem o «fenómeno CERCIAV»; são gentis, apaixonados pela bela tarefa em que se empenharam. Têm confiança em nós, na nossa compreensão e na nossa generosidade. Têm a certeza de que se não os ajudamos é porque não os conhecemos. E têm razão.

Contudo, se o leitor perder esta magnífica oportunidade de contacto que é a exposição-venda referida, então dirija-se à própria sede da CERCIAV (Avenida de Artur Ravara, 34 — junto ao Hospital), informe-se, e colabore de acordo com as suas disponibilidades. Sentir-se-á como que perdoado de alguns *pecados* seus (quem os não tem?). — *J. de S. M.*

Assinalando a entrada no seu quinto ano de existência, a CERCIAV promove, em Novembro próximo, uma Quinzena Cultural, com o seguinte programa: dia 3 — Teatro; dia 7 — Cinema (com colóquio); dia 9 — Colóquio; dia 10 — Concurso de Dança; dia 11 — Tarde infantil; dia 16 — Encerramento, com um espectáculo no Teatro Aveirense.

Esteve em Aveiro o Comandante-Geral da P.S.P.

No dia 23 do corrente, deslocou-se a esta cidade o Comandante-Geral da PSP, General Lopes Alves, para visitar as instalações do Comando daquela Corporação em Aveiro, e tomar conhecimento dos seus problemas e mais urgentes necessidades.

À entrada das instalações do Comando Distrital, o General Lopes Alves foi cumprimentado pelo Governador Civil, pelo Comandante Militar, pelo Juiz do Círculo, além de outras entidades, entre elas o Comandante Distrital da P.S.P., Major Nolasco Pinto, e demais Comandantes-Adjuntos. Presente, também, o Major Gaioso Vaz, Comandante interino da P.S.P. do Porto.

Em seguida, o General Lopes Alves passou revista à guarda de honra, composta por uma companhia a três pelotões, com guião, comandada pelo Comissário Virgílio Campante, e por uma Banda de Música da PSP do Porto. O Comandante-Geral assistiu, depois, ao respectivo desfile, após o que, numa das dependência do edifício (que visitou pormenorizadamente), saudou todos os presentes, salientando que o facto de só agora ter vindo a Aveiro se deve a que esta região não tem causado preocupação no que respeita à manutenção da ordem — elogio simultâneo à Corporação e à população.

Referiu-se, seguidamente, aos problemas que a PSP tem de enfrentar, mormente em períodos de crise, como o que atravessamos a nível nacional, avivado pela aproximação da época eleitoral. Insistiu em que a actuação da PSP deverá ser compreensiva, justa e correcta, de modo a merecer a confiança e o apoio das populações, sem que, por esse motivo, deixe de ser incisiva, sempre que as circunstâncias a tal obriguem.

Foram, então, apresentados factos e números que evidenciam a acção da PSP no Distrito de Aveiro, ao mesmo tempo que se referiam as suas carências, desde as relacionadas com as instalações e com a habitação, até às que têm a ver com falta de efectivos.

Mais tarde, em contacto directo e informal com os jornalistas, o General Alves falou de problemas gerais da Corporação a nível de todo o País, acentuando que, em Aveiro, também os agentes da PSP passariam a estar, em breve, equipados com algum material idêntico ao já utilizado em Lisboa e no Porto, nomeadamente no que se refere à transmissão/recepção via rádio.

Após rápido almoço volante, o General Lopes Alves, que já se detivera em Ílhavo, visitou também as unidades da PSP de Ovar, S. João da Madeira e Espinho.

Em Aveiro CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA

Com o patrocínio do Presidente da República, e pela primeira vez nos anais da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, esta organiza e realiza um Congresso seu na cidade de Aveiro — o qual decorerá de 3 a 7 de Novembro próximo.

Do magno acontecimento, a cuja Comissão Organizadora preside o Dr. Armando Simões dos Santos, e de que é Secretário-Geral o conhecido estomatologista aveirense, e nosso bom amigo, Dr. António Augusto Faria Gomes, faremos oportunamente desenvolvida e merecida reportagem.

PCTP/MRPP Sessão de esclarecimento

A Comissão de Apoio à Candidatura Distrital de Aveiro do Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP) realizou, no dia 19 do corrente mês, pelas 21.30 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, uma sessão de esclarecimento, no decurso da qual foi debatida a «Situação política actual e a posição dos comunistas». Usou da palavra, além de diversos candidatos daquele partido às próximas eleições por este círculo eleitoral, um membro do Comité Central do PCTP/MRPP.

REUNIÃO DE CURSO

O Curso Médico de que, entre outros, fez parte o reputado clínico aveirense Dr. Paulo Ramalheira, reúne em Aveiro, amanhã e no domingo, em convívio, com vasto e aliciante programa social.

A eleição da nossa terra para tal encontro concita-nos a dele dar desenvolvida notícia, o que faremos em próxima edição.

Tradicional romagem do CLUBE DOS GALITOS

No dia 20 do corrente, e tal como é de tradição, o Clube dos Galitos promoveu, pelas 15 horas, uma romagem de saudade às campas dos desportistas falecidos, nos cemitérios da cidade.

A CRUZ VERMELHA em Aveiro

Da Delegação de Aveiro da Cruz Vermelha Portuguesa recebemos informação da tomada de posse dos núcleos da CVP de Oliveira de Azeméis e Albergaria-a-Velha, no decurso de cerimónias que tiveram a presença do Presidente da Delegação da CVP em Aveiro, Coronel Patoilo Teles, acompanhado dos vogais Capitão Cruz Mendes, Maria José Gouveia e Frederico Azevedo Rito.

Romagem da LIGA DOS COMBATENTES

Por intermédio do nosso jornal, a Comissão Directiva da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes convida todos os seus associados, assim como a população em geral, a participar nas cerimónias de homenagem aos militares que repousam no Cemitério Sul desta cidade, no Talhão dos Combatentes, a fim de, neste último, se depositar um ramo de flores. A concentração far-se-á pelas 11 horas do dia 2 de Novembro próximo, junto à entrada do mencionado cemitério.

«MOIINKUM» — Danças e Cantares do Kazaquistão no Teatro Aveirense

Cantando e dançando sobretudo inconfundíveis músicas populares cazaques, o conjunto asiático «Moiinkum», da República Socialista Soviética do Kazaquistão, formado por 25 elementos e dirigido artística e musicalmente por T. Nurmanbaev e B. Tolibaev, interpretará também, na próxima quinta-feira, dia 1 de Novembro, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, algumas canções de populares autores de música ligeira de outros povos da URSS, como Pakhmutova e Kurmangazi.

«Dança de roda de raparigas», «Que sejas feliz meu menino», «Ritmos de dança», «Melodia sobre a alegria de viver», «Dança lírica de raparigas», «Canção sobre a jovem amada», «Alia» (canção sobre a heroína da URSS Alia Moldagulova) e «Canção sobre o trabalho dos cultivadores de milho», eis alguns dos vinte e um quadros que informam o aliciante espectáculo, perdurável sem dúvida pela sua riqueza coreográfica e musical. De resto, o «Moiinkum», tem actuado com sucesso no estrangeiro.

QUEM SÃO OS BAHÁ'ÍS

Do representante, em Aveiro, da Assembleia Espiritual Nacional dos Bahá'ís de Portugal, Robert D. Salmon, recebemos amável carta de agradecimento pela publicação, na nossa edição n.º 1266, de 21 de Setembro de 1979, do texto intitulado «Perseguições...».

A terminar, solicita-nos Robert D. Salmon que publiquemos o seu «último apelo», cujo texto é o seguinte:

Os Bahá'ís são os adeptos duma religião independente, revelada por Bahá'u'lláh, nascida na Pérsia em 1844. Encontram-se hoje espalhados por 120 países independentes, em 88 000 localidades, contando no seu seio representantes de 1600 grupos étnicos. A Comunidade Internacional Bahá'í é uma organização internacional não governamental com um estatuto consultivo junto do Conselho Económico e Social da ONU e da UNICEF.

Os Bahá'ís crêm na unidade de Deus e reconhecem a origem de todas as grandes religiões: Judaísmo, Budismo, Cristianismo, Islamismo...

Os Bahá'ís proclamam, há mais de um século, a unidade do género humano e a instauração de uma nova ordem mundial que permita o despertar duma civilização baseada em princípios espirituais e na liberdade de consciência de cada um que conduzam a uma paz universal.

Entre os princípios Bahá'ís acham-se: a abolição de todas as formas de preconceitos e discriminação; a igualdade do homem e da mulher; a adopção duma língua auxiliar universal; a abolição de extremo de pobreza e extremo de riqueza.

Os Bahá'ís abstêm-se de qualquer ingerência, esforçando-se por servir o melhor que podem o país onde vivem.

Apesar destes princípios, os Bahá'ís do Irão suportaram, durante 136 anos, diversas vagas de perseguições, no decurso dos quais dezenas de milhares de entre eles foram selvaticamente massacrados: em 1852, por exemplo, os Bahá'ís da Pérsia foram vítimas de ataques organizados procurando destruí-los totalmente.

Sob o regime precedente, as suas escolas, centros administrativos, foram destruídos, fechados ou estreitamente vigiados. Além disso, viram-se afastados de postos administrativos e privados dos direitos elementares dos cidadãos.

Desde há quatro meses, uma nova vaga de perseguições ocmeçou: cerca de 800 casas queimadas, dezenas de feridos e vários mortos, com o objectivo de liquidar os Bahá'ís ou de levá-los a renegar a sua religião.

Os Bahá'ís de Portugal estão extremamente inquietos pela sorte dos nossos correlegionários iranianos. Depois da mudança de regime, as perseguições atenuaram-se, mas, logo a seguir, alguns Lugares Santos foram ocupados, centros administrativos fechados e livros e documentos confiscados. Além disso, baseando-nos sobre recentes declarações de certas autoridades religiosas, assistimos à renovação destas perseguições, e isto, sob a maior escala.

Lançamos um apelo insistente ao Governo Provisório e ao Conselho Revolucionário Islâmico para que a vida, os bens dos Bahá'ís e os seus Lugares Sagrados (património histórico e cultural dos Bahá'ís do mundo inteiro) sejam poupados e protegidos, e que, enfim, os seus direitos sejam reconhecidos pela nova Constituição.

Litoral

Têm afluido à nossa Redacção os cumprimentos pelas «Bodas de Prata» do Litoral, em manifestação, que nos desvanece, do apreço que este modesto semanário soube conquistar (e manter) ao longo de um quarto de século — com a independência que o caracteriza.

Também têm sido numerosos os nossos colegas de Imprensa que nos dedicam algumas linhas de amizade e incitamento.

A uns e outros nos referiremos, no decurso destas nossas «edições comemorativas», com a gratidão que o Litoral sempre soube manifestar, quando tal se impõe, como é o caso.

Ministério da Indústria e Tecnologia
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, engenheiro-chefe da Delegação da Direcção da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases liquefeitos do petróleo, com a capacidade aproximada de 1 500 litros, sita na freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos n.ºs 29 034, de 1 de Outubro de 1938 e 198/70, de 24 de Abril que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.ºs 36 270, de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto, que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, situada na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68-3.º D.to, no Porto.

Porto, 4 de Outubro de 1979

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

LITORAL - Aveiro, 26/10/79 - N.º 1270

TÉCNICO DE CONTAS

— precisa empresa situada em Oliveira do Bairro. Função: Contabilidade Geral e Analítica; Fiscalidade. Condições preferenciais: diplomado pelos Institutos do Porto, Coimbra ou Contabilidade e Administração de Aveiro; pelo menos 2 anos de prática comprovada; idade até 35 anos. Resposta com curriculum, a este jornal ao n.º 258.

MARIA AMÉLIA FERREIRA PINTO BASTO GRAÇA

AGRADECIMENTO

Na iminente impossibilidade de poder, desde já, agradecer a todos pessoalmente, a família de Maria Amélia Ferreira Pinto Basto Graça vem, por este meio, estender o seu mais indelével agradecimento a todos quantos a acompanharam nesta hora de dor da doença e morte de sua filha, mãe, tia, sogra e avó.

Silveiro, 22 de Outubro de 1979.

'BODAS DE PRATA,

Terceira

Edição Comemorativa

OS amigos / anunciantes do LITORAL continuam a marcar a sua presença nas nossas páginas, nestas edições comemorativas, «Bodas de Prata» deste semanário. Alguns nos têm acompanhado até agora — muitos outros se manterão a nosso lado, neste esforço que fazemos para CONTINUAR com a mesma independência, com as mesmas características que desde há um quarto de século evidenciamos nestas colunas. Podemos acrescentar, com toda a sinceridade, que a sobrevivência do LITORAL depende do apoio que os nossos amigos / anunciantes nos proporcionarem no decurso destas edições!

FUTEBOL

(60 m.) e Serginho (65 m.), no Beira-Mar; e Rui Lopes e Peter, que ocuparam os lugares de Valter (53 m.) e Arnaldo Silva (81 m.), no Marítimo.

Suplentes não utilizados — Freitas, Lima e Leonel, nos aveirenses; e Ferro, Arnaldo Carvalho e Leo, nos madeirenses.

1.ª parte — 1-1.

Os visitantes abriram o activo, logo aos 5 m., na sequência de livre (indevidamente assinalado pelo árbitro, punindo falta inexistente de Sabú, num desarme limpo a Eduardinho): na cobrança do castigo, China cruzou a bola, para ARNALDO SILVA — depois de Eduardinho chegar atrasado à emenda e da apatia dos defesas locais, parados no lance — a fazer, sem oposição, o remate vitorioso.

Aos 39 m., a igualdade foi reposta, culminando bom trabalho pessoal de Niromar, que bateu os defesas contrários, em série de dribles e, da cabeceira, centrou atrasado: SERGINHO foi o autor do golo, confirmando anterior remate de Camegim, que deixara Quim já batido.

2.ª parte — 1-2.

Aos 53 m., em rápida descida e numa súbita viragem do jogo, os ilhéus afastaram a bola da sua área, no seguimento de mais um dos muitos **corners** que consentiram. Arnaldo Silva, na frente, captou o esférico e pretendeu endossá-lo a China — e CANSADO, em corte de primeira, quando tencionava passar a bola ao seu guarda-redes, marcou um auto-golo, pois Zé Beto (muito adiantado) veio a ser batido pelo inesperado rumo do esférico.

Sete minutos volvidos, o **score** alterou-se para 1-3 — em novo deslize dos defensores aveirenses. China atirou à baliza e Zé Beto defendeu, de modo deficiente, deixando fugir a bola (escorregadia) para a frente. Arnaldo Silva tentou e falhou a recarga, mas RUI LOPES, acorrendo ao lance, não perdoou a desatenção e a falta de decisão dos **backs** de Aveiro, testemunhas passivas dos acontecimentos...

Por último, aos 71 m., depois de toque de cabeça de Niromar, NELSON MOUTINHO encerrou a contagem — recebendo e dominando bem a bola, que veio a rematar, sem defesa, com forte pontapé cruzado, surpreendendo Quim.

●

Surpreendido por equipa de cotação idêntica à sua, que também pertence ao lote de grupos que lutam pela permanência na I Divisão, o Beira-Mar atrasou-se, de modo comprometedor e desalentador, na tabela classificativa — continuando a ser co-proprietário da indesejada «lanterna-vermelha»...

A turm aauri-negra acusou bastante a falta de Veloso (ausente do **team** por lesão contraída no treino de quinta-feira) e sentiu, imenso, a marcha desfavorável do marcador — uma vez que os golos dos madeirenses foram, todos eles, resultado de «brindes» do seu sector recuado, em tarde negativa, que contagiou os restantes compartimentos da equipa.

Os madeirenses, befejados pela sorte do jogo, mostraram-se mais seguros e muito decididos na defesa, mantiveram superioridade no «miolo» do campo e, no ataque, foram sempre perigosos, explorando o melhor modo as falhas da defensiva contrária. Mercê destes atributos, vieram a ganhar o desafio, com justiça inegável, de modo merecido e por marca que se ajusta ao que se passou no relvado.

Em suma, uma jornada infeliz para os beiramarenses, que tardam em encontrar o ambicionado rumo da recuperação ao alcance da turma. De referir — e lamentar — que muitos espectadores, em vez dos incitamentos que se impunham dispensar aos jogadores nas fases do jogo em que se tornavam necessários, se decidiram por assobios e apupos desencorajadores... Uma opção errada, pouco feliz, que convirá não ser repetida.

Piorou, sem dúvida, a posição do Beira-Mar. O campeonato, porém, está longe do fim. A turma poderá e terá de subir na pauta — com o público em franco e decisivo apoio. Os beiramarenses têm de jogar a favor e não contra o Beira-Mar!

●

Breve referência final ao árbitro, que teve trabalho isento e correcto, mas com determinados deslizes da responsabilidade dos **liners** e com algumas falhas no critério com que foram avaliados os ardorosos despiques travados ao longo da partida.

Augusto Bailão deixou jogar, virilmente, tendo sempre os jogadores na mão. E estes, actuando de modo correcto, jamais enveredaram pelos caminhos da violência, jamais pisaram o risco — apenas com duas excepções (Fernando Martins, ainda no primeiro tempo, ameaçando — por gestos e palavras — Cremildo; e Germano, aos 87 m., no desforço que tirou sobre Noémio...). O árbitro, porém, não quis fazer sangue, e nem o «amarelo» sacou do bolso...

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

quebra física dos alvi-rubros e — depois da entrada do seu americano (havia 48-37) — operaram **volte-face** no marcador, que lhes foi pela primeira vez favorável (60-61) quando faltavam cerca de cinco minutos para o termo da partida. Para o êxito (aceitável) dos navalistas, a presença em jogo do gigante Harvin Smalley (mesmo em inferioridade física, pelo que não jogou de entrada...) foi factor de peso, que fez desiquilibrar os pratos da balança... Assim se prova, mais uma vez, que quem tiver um «americano» no seu conjunto passa logo para favorito...

Arbitragem correcta, em bom plano.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

6.ª jornada

BEIRA-MAR — ILLIABUM . 31-54

7.ª jornada

ILLIABUM — SANJOANENSE 79-78

O prosseguimento do campeonato está condicionado, agora, a acordos entre os clubes — uma vez que três turmas (GALITOS, OVARENSE e ILLIABUM) iniciaram, no passado fim-de-semana, a disputa do Nacional da II Divisão. De momento, a classificação está assim ordenada:

	J	V	D	Bolas	P
SANJOANENSE	4	3	1	314-242	7
GALITOS	4	3	1	263-254	7
SANGALHOS	3	3	0	292-143	6
ILLIABUM	4	2	2	242-271	6
BEIRA-MAR	4	1	3	195-245	5
OVARENSE	3	1	2	225-199	4
ESGUEIRA	4	0	4	168-355	4

●

ESGUEIRA (26) — Nelo (0-4), Costa (2-0), Chico Oliveira (2-0), José Ângelo (0-7), Catarino (8-3), Albano, Carlos Silva, Nascimento, Maximino e Bolé.

SANGALHOS (126) — Lobo (9-8), Bill (6-0), Araújo (2-10), José Manuel (18-4), Robalo (10-6), Rui Abrantes (1-6), Jeremim (0-12), Gomes (4-8) e Vítor (0-8).

Árbitros — Iracy Pinho e Fernanda Carvalho.

1.ª parte: 12-56. 2.ª parte: 14-70.

●

BEIRA-MAR (31) — Rui (2-3), Tó-Melo (2-0), Horácio, Paulo (4-8), Moreira (8-2), Leite (0-2), Figueiredo (0-2), Lé (0-2) e Padilha.

Continuações da última página

ILLIABUM (54) — São Marcos (3-11), Aníbal (0-2), Carlos Jorge (6-4), Grego (3-2), Andias (10-6), Bizarro, Labrincha, Vitorino (0-6), e Teles.

Árbitros — Manuel Bastos e António Rosa Novo.

1.ª parte: 16-23. 2.ª parte: 15-31.

●

BEIRA-MAR (49) — Padilha (2-0), Rui (8-4), Tó-Melo (11-6), Paulo (4-2), Moreira (2-4), Figueiredo, Lé (0-6) e Maia.

GALITOS (57) — Esgueirão (2-3), Jorge Guerra (2-8), Rui Neves, Sarmento (2-0), Madureira (16-4), Barbosa, Pedro (2-0), Meno (0-2), Manuel Guerra (2-8) e Moreira (0-6).

Árbitros — Narsindo Vagos e Paulo Amaral.

1.ª parte: 27-26. 2.ª parte: 22-31.

Seniores — Femininos

Resultados da 2.ª jornada

SANJOANENSE — ESGUEIRA 31-65
SANGALHOS — GALITOS . . 51-45

A prova prossegue amanhã, sábado, com o jogo GALITOS - SANJOANENSE, às 16.30 horas.

Juniores — Masculinos

Resultados da 3.ª jornada

SANJOANENSE - SANGALHOS 52-69
A. R. C. A. - ESGUEIRA . . . 96-27

No seguimento do campeonato, defrontam-se amanhã (sábado), **ILLIABUM - GALITOS**, às 16 horas, e, no domingo, às 10 horas, **ESGUEIRA - SANJOANENSE.**

Juniores — Femininos

Resultado da 2.ª jornada

SANGALHOS - GALITOS . . . 53-26

Amanhã, sábado, às 15 horas, realiza-se o jogo ESGUEIRA - ILLIABUM, da terceira jornada.

Juvenis

Resultados gerais

ZONA NORTE — 5.ª jornada

OVARENSE - A. R. C. A. . . . 65-62
ILLIABUM - SANJOANENSE 128-18

ZONA SUL — 3.ª jornada

BEIRA-MAR - GALITOS . . . 41-79

A segunda volta inicia-se no domingo, de manhã, com os jogos OVARENSE - SANJOANENSE e SANGALHOS - BEIRA-MAR — ambos às 10 horas.

Aveiro nos Nacionais

PAÇOS BRANDÃO - Freamunde . 3-1
VALECAMBRENSE - Aliados . . 2-2
Vila Real - Valonguense 1-0
Infesta - Tirsense 2-0
Valadares - SANJOANENSE . . 1-2
Vilanovense - AVANCA 2-0

Série C

RECREIO - Ançã 3-0
ANADIA - Penalva 3-0
ALBA - Febres 1-1
Marialvas - Fornos 4-2
Tondela - Carapinheirense . . . 2-1
Guarda - Tocha 6-1
Viseu Benfica - Teixosense . . 5-1
Vildemoinhos - Guiense . . . 2-0

Classificações

Série B — Ermesinde, 10 pontos. Vilanovense, PAÇOS DE BRANDÃO e Vila Real, 8. SANJOANENSE, Infesta e Valonguense, 7. Tirsense, ESMORIZ, Valadares e Leça, 6. Freamunde e AVANCA, 5. Lamego e VALECAMBRENSE, 3. Aliados, 1.

Série C — Marialvas, 12 pontos. RECREIO DE AGUEDA, 10. Viseu e Benfica e ANADIA, 9. Tondela, ALBA, Guarda e Penalva do Castelo, 7. Lusitano de Vildemoinhos, 6. Ançã e Guiense, 4. Fornos de Algodres e Febres, 3. Teixosense, Carapinheirense e Tocha, 2.

No próximo fim-de-semana, os clubes aveirenses tomam parte nos seguintes desafios da 7.ª jornada:

Leça — ESMORIZ
Ermesinde — PAÇOS DE BRANDÃO
Freamunde — VALECAMBRENSE
SANJOANENSE — Vilanovense
Lamego — AVANCA
RECREIO — ANADIA
Penalva — ALBA

Sumário Distrital

Paradela - Beira-Vouga 1-2
Bom-Sucesso - Paradela 3-4

(Neste último desafio, o desfecho, no termo dos noventa minutos, foi igualdade a zero. No desempate, por marcação de grandes penalidades, o Paradela triunfou, por 4-3).

Ontem, quinta-feira, teve lugar a final do torneio, jogada entre as turmas do Vista-Alegre e do Beira-Vouga, no campo do Vista-Alegre.

XADREZ DE NOTICIAS

A competição, com perto de vinte concorrentes, tem vindo a despertar bastante interesse e prolonga-se até 15 de Novembro próximo.

No próximo mês, no dia 4, começam os jogos do Campeonato Distrital de Juvenis da Associação de Futebol de Aveiro, defrontando-se, na ronda inaugural:

ZONA A — Valecambrense - Fiães, Arrifanense - Milheiroense, Cortegaça - Cesarense, Espinho - Feirense e Paços de Brandão - Sanjoanense.

ZONA B — Avanca - Estarreja, Oliveirense - Ovarense, S. Roque - Cucujães, Bustelo - Nogueirense e Pinheirense - Alba.

ZONA C — Eixense - Mealhada, Fermentelos - Oliveira do Bairro, Recreio de Águeda - Luso, Beira-Mar - Bustos e Anadia - Carmo.

Depois da disputa dos «Critérios Regionais», em doze zonas do País, vai realizar-se agora o apuramento dos automobilistas que participarão no «Critério Nacional de Perícia Automóvel», em 11 de Novembro, no Estoril.

As inscrições dos automobilistas apurados devem fazer-se até 31 do corrente, na Sede do Automóvel Clube de Portugal (em Lisboa), na sua Secção Regional do Norte (no Porto) ou nas suas delegações de Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Faro e Setúbal.

O «Critério Nacional» consta de um conjunto de três provas distintas: aceleração e travagem; «slalom»; e maneabilidade e perícia.

Aproveitando a nova paragem do Campeonato Nacional da I Divisão, Beira-Mar e Boavista defrontam-se no próximo domingo, em Aveiro, em desafio amistoso que se iniciará às 15 horas, no Estádio de Mário Duarte — e constituirá a retribuição da visita que os beiramarenses fizeram aos axadrezados, há duas semanas.

Ao contrário do que, infundadamente, se tem propalado, o Sporting de Aveiro não extinguiu as aulas das suas classes de natação — encontrando-se abertas as inscrições para quantos desejem frequetá-las e estando marcado, para 27 do corrente mês de Outubro, o início das actividades da nova temporada oficial, na piscina de Aveiro.

Arrancou em pleno, no Beira-Mar, o mini-basquete — encontrando-se já em actividade (de segunda a sexta-feira, de manhã e de tarde, dentro dos horários presentemente disponíveis) 262 jovens aveirenses, orientados por seis monitores. E tudo indica que o número de praticantes se elevará, depois do ajustamento final de tempos-livres e das possibilidades de utilização do Pavilhão do Beira-Mar.

TAÇA KORAC

VALLADOLID
SANGALHOS

bol, dois animados despiques, m que, embora os espanhois sejam favoritos, à partida, os sangalhenses se encontram empenhados em marcar condigna figura, prestigiando o basquetebol português.

Em fecho, podemos noticiar que decorrem conversações, entre o Sangalhos e a T.V., para a transmissão em directo, do jogo da segunda «mão» — a realizar ao fim da tarde de 7 de Novembro.

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

Campeonato Nacional da I Divisão

COMPROMETEDOR E DESALENTADOR ...

BEIRA-MAR, 2 MARÍTIMO, 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Augusto Bailão, coadjuvado pelos srs. Raul Ferreira (a seguir o ataque do Beira-Mar) e Carlos Jesus (a acompanhar o ataque do Marítimo) — equipa da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Zé Beto; Manecas, Sabú, Cansado e Tomás; Teixeirinha, Cremildo e Germano; Niromar, Serginho e Camegim.

MARÍTIMO — Quim; Olavo, Eduardo Luís, Noémio e Santos; Pedroto, Valter e Eduardinho; China, Arnaldo Silva e Fernando Martins.

Substituições — Nelson Moutinho e Lechaba, que substituíram Sabú

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 8.ª jornada

BEIRA-MAR - Marítimo	2-3
V. Guimarães - Porto	0-0
U Leiria - Rio Ave	2-0
Estoril - V. Setúbal	0.0
Belenenses - Benfica	0-3
Sporting - Portimonense	2-0
Varzim - Braga	3-2
Boavista - ESPINHO	4-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	8	6	2	0	23-3	14
Porto	8	6	2	0	19-2	14
Sporting	8	6	1	1	20-6	13
Belenenses	8	4	3	1	9-7	11
Guimarães	8	3	3	2	6-7	9
ESPINHO	8	3	2	3	8-13	8
Marítimo	8	3	2	3	6-12	8
Boavista	7	2	3	2	10-8	7
Braga	8	3	1	4	12-13	7
Estoril	7	1	4	2	3-7	6
U. Leiria	8	2	2	4	12-14	6
Varzim	8	2	2	4	9-13	6
V.Setúbal	8	2	2	4	5-10	6
Portimon.	8	2	1	5	5-15	5
Rio Ave	8	1	1	6	7-15	3
B.-MAR	8	1	1	6	5-14	3

Próxima jornada — dias 3 e 4 de Novembro

BEIRA-MAR — V. Guimarães
Porto — União de Leiria
Rio Ave — Estoril
V. Setúbal — Belenenses
Benfica — Sporting
Portimonense — Varzim
Braga — Boavista
Marítimo — ESPINHO

TAÇA KORAC

BAIRRADINOS EM ESPANHA, NO VALLADOLID - SANGALHOS

O prestigioso Sangalhos Desporto Clube, colectividade que justamente se situa na primeira linha dos grémios desportivos, do Distrito e do País — onde é um dos «grandes» em duas modalidades, o basquetebol e o ciclismo —, volta, este ano, a competir numa prova europeia do espectacular e apaixonante desporto da «bola-ao-cesto», tão querido dos bairradinos.

Depois de anteriores presenças, em 1976, na Taça Korak, e em 1978, na Taça dos Vencedores das Taças — defrontando, respectivamente as turmas do FORTITUDO ALCO, de Bolonha, e do U. B. S. C. SHOPPING CENTRE SUD, de Viena, os sangalhenses, mercê da classificação que obtiveram no Campeonato Nacional da época finda, vão representar Portugal na Taça Korak. E, a seguir aos italianos e aos austríacos, cabe-lhes jogar, na eliminatória inaugural, com basquetebolistas espanhois, do VALLADOLID — em desafios marcados para 31 do corrente, naquela cidade espanhola, e para 7 de Novembro próximo, em Sangalhos.

A turma que ficar apurada, no conjunto das duas «mãos», defrontará, depois — de acordo com o calendário já elaborado pela F. I. B. A. — o grupo escocês do DALKEITH SAINTS, em jogos marcados para 21 e 28 de Novembro (o primeiro em Edimburgo).

O team do Valladolid é, forçosamente, equipa de valor, das melhores da Espanha. Deverá ser apontada como favorita, até porque possui dois norte-americanos.

O «plantel» de nuestros hermanos, treinados por Vicente San Juan, é assim formado: Arturo Fernandez Seara (1,78 — 23 anos), Carmelo Cabrera (1,84 — 29 anos), Fernando Diaz (1,74 — 19 anos), Jesus Llano (1,96 — 18 anos), José Angel Martin (2,03 — 24 anos), Pedro Guinera (1,96 — 29 anos), Samuel Puente (1,94 — 23 anos), Tonio Martin (2,04 — 22 anos), Vicente Lafuente (1,98 — 23 aos), Matt White (2,08 — 22 aos) e Nate Davis (1,94 — 26 anos).

O Sangalhos, em começo de época, não está — naturalmente — no seu melhor momento, e terá, fatalmente, de vir a acusar falta de rodagem, dado o diminuto número de jogos que efectuou. Aguarda-se, no entanto, e a exemplo dos anos anteriores, em que, embora batido, teve comportamento positivo, que não envergonhou, o grupo bairradino de réplica animosa aos espanhois. Orientado, este ano, pelo Prof. Carlos Silva, o conjunto sangalhense incluirá os seguintes jogadores: António Araújo (1,80 — 24 anos), Armando Lobo (1,79 — 23 anos), Carlos Santiago (1,88 — 25 aos), Carlos Robalo (1,99 — 23 anos), Jeremim Martins (1,89 — 26 anos), José Gomes (1,79 — 19 anos), José Manuel Neves (1,81 — 20 anos), Nelson Costa (1,78 — 29 anos), Raul Paula (1,89 — 24 anos), Rui Abrantes (1,91 — 20 anos), Vítor Ribeiro (1,84 — 19 anos), e William Warner «Bill» (2,03 — 28 anos).

Tudo leva a crer que vamos ter dois excelentes jogos de basquete.

Continua na penúltima página

Litoral EM VALLADOLID

Integrado na caravana bairradina que se desloca a Espanha, para o jogo VALLADOLID - SANGALHOS, e para assegurar um relato desta jornada europeia de basquetebol — numa reportagem patrocinada pela TEKA PORTUGUESA - EQUIPAMENTOS DE COZINHA, LDA., de Ílhavo —, seguirá para aquela cidade do país vizinho, na próxima terça-feira, o director da Secção Desportiva do LITORAL, António Leopoldo Rebocho Christo.

com patrocínio da

PRINCIPIARAM OS CAMPEONATOS NACIONAIS

De acordo com o programa calendariado pela Federação Portuguesa de Basquetebol, os Campeonatos Nacionais da época em curso tiveram início, no passado fim-de-semana, disputando-se duas jornadas da I Fase da II Divisão.

Na Zona Norte — onde Aveiro tem três representantes —, apuraram-se estes resultados:

Sábado

Cdup — Vasco da Gama	69-70
Ac.º Coimbra — Leça	113-67
Salesianos — Académica	65-55
OVARENSE — Ac.º Porto	89-76
Vilanovense — Guifões	67-69
Naval — ILLIABUM	84-63

Domingo

Guifões — Ovarense	59-69
Leça — Cdup	57-78
Académica — Ac.º Coimbra	62-65
Ac.º Porto — Salesianos	64-62
ILLIABUM — Vilanovense	73-48
GALITOS — Naval	68-73

O campeonato prossegue, com os seguintes desafios:

Sábado — Cdup - Académica, Académico de Coimbra - Académico do Porto, Salesianos - Guifões, OVARENSE - ILLIABUM, Vilanovense - GALITOS e Vasco da Gama - Leça.

Domingo — Vasco da Gama - Académica, Académico do Porto - Cdup, Guifões - Académico de Coimbra, ILLIABUM - Salesianos, GALITOS - OVARENSE e Naval - Vilanovense.

Galitos, 68 - Naval, 73

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, na tarde de domingo, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e António Rosa Novo.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Esgueirão (4-2), Manuel Guerra (0-2), Rui Neves (3-0), Sarmento (10-2), Madureira (4-8), Jorge Guerra (6-8), Peres (4-2), Moreira (4-7), Ribeiro (1-1) e Pedro.

Naval — Pina (14-4), Vidas, Norberto (6-4), Sá Ribeiro, Luís Filipe (4-8), Dionísio (3-14), Rui (0-2), Harvin Smalley (0-14), Paiva e Freitas.

1.ª parte: 36-27. 2.ª parte: 32-46.

A turma aveirense angariou, de entrada, precioso avanço (8-0), que manteve e ampliou, durante toda a primeira parte; e, já no segundo meio-tempo, chegou a ter 15 pontos à maior (48-33). Parecia lançada, de forma decisiva, para a conquista da vitória. Os figueirenses, no entanto, sempre esclarecidos e com cabeça fria, aproveitaram do melhor modo evidente

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

ZONA NORTE

LUSITÂNIA - Chaves	0-0
FEIRENSE - Gil Vicente	2-2
Famalicão - Amarante	3-1
Salgueiros - Paredes	2-0
Bragança - Leixões	1-1
Penafiel - Fafe	2-1
Paços Ferreira - Riopele	2-1
Prado - LAMAS	0.0

ZONA CENTRO

Portalegrense - Caldas	0.0
OLIVEIRENSE - Covilhã	2-1
U. Santarém - Ac. Viseu	2-4
Torriense - U. Coimbra	1-0
Nazarenos - Alcobaça	3.0
Ac.º Coimbra - U. Tomar	5-0
Naval - OLIVEIRA DO BAIRRO	1-3
Mangualde - Estrela	1-0

Classificações

ZONA NORTE — Leixões, 11 pontos. Riopele e Penafiel, 9. LAMAS, 8. Amarante e Fafe, 7. Chaves, Prado e FEIRENSE, 6. Gil Vicente e Salgueiros, 5. Bragança, LUSITÂNIA DE LOUROSA e Paços de Ferreira, 4. Famalicão, 3. Paredes, 2.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, 12 pontos. Académico de Viseu, 9. União de Coimbra, OLIVEIRENSE e Torriense, 7. Estrela de Portalegre, OLIVEIRA DO BAIRRO, Covilhã e Ginásio de Alcobaça, 6. Nazarenos, Caldas e União de Tomar, 5. Mangualde e União de Santarém, 4. Naval 1.º de Maio, 0.

No próximo fim-de-semana, os clubes aveirenses tomam parte nos seguintes jogos da 7.ª jornada:

LUSITÂNIA — FEIRENSE
Chaves — LAMAS
Portalegrense — OLIVEIRENSE
OLIVEIRA BAIRRO — Mangualde

III DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Série B

Leça - Lamego	3-3
ESMORIZ - Ermesinde	1-2

Continua na penúltima página

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Arrifanense - Cucujães	0-0
Estarreja - Cesarense	2-0
Pampilhosa - Alvarenga	1-0
Ovarense - S. João de Ver	2-0
Luso - Cortegaça	0-1
Valonguense - Fiães	0.0
S. Roque - Mealhada	0-2
Paivense - Nogueirense	0-0
Fajões - Milheiroense	2-1
Sôsense - Bustelo	1-1

Classificação actual

Ovarense, 16 pontos. Cucujães e Estarreja, 15. Pampilhosa, S. Roque e Cesarense, 14. Valonguense e Mealhada, 13. Luso, Sôsense e Cortegaça, 12. Alvarenga, Arrifanense, Paivense e Fiães, 11. S. João de Ver, Nogueirense e Bustelo, 10. Fajões, 9. Milheiroense, 7.

Próxima jornada — sábado e domingo

Arrifanense - Estarreja, Cesarense - Pampilhosa, Alvarenga - Sôsense, Bustelo - Ovarense, S. João de Ver - Luso, Cortegaça - Valonguense, Fiães - S. Roque, Mealhada - Paivense, Nogueirense - Fajões e Cucujães - Milheiroense.

TORNEIO INÍCIO DA II DIVISÃO

Com jogos realizados em campos neutros, nos dias 14, 17 e 21 (Série A) e 13, 18 e 21 (Série B), disputou-se a primeira fase, de apuramento dos finalistas, do **Torneio Início** da Associação de Futebol de Aveiro, para clubes da II Divisão Distrital.

Apuraram-se os seguinte resultados gerais:

Série A

Quintãs - Vista Alegre	0-10
Eixense - Quintãs	5.4
Vista-Alegre - Eixense	3-0

Série B

Beira-Vouga - Bom-Sucesso	5-2

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Foi recentemente criado o Comité Distrital de Minibasquete da D. G. D. de Aveiro, que tem a seguinte constituição: Orlando Augusto Moreira Simões (Director Técnico Regional), João Ferreira da Peixinha (Secretário Técnico), Adalbedto Rui Ribeiro Pinheiro (representante da Associação de Basquetebol), António Rosa Novo (representante da Comissão de Árbitros), David Neves, Eduardo Labrincha, Fernando Manuel Paiva Rodrigues, João Henrique Ferreira Gonçalves, João Luís Santos Parracho e Jorge Gualter da Silva Santos (delegados em Aveiro, Ílhavo, Sangalhos, Ovar, Vagos e Oliveira de Azeméis).

No jogo em atraso, da primeira jornada do Campeonato Nacional de andebol de sete (Zona Norte), o Académico do Porto derrotou o Desportivo de Prtugal pr 21-19.

Vai iniciar-se, no domingo, o Campeonato Distrital da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, disputando-se os seguintes desafios:

ZONA NORTE — Pigeirós - Sanguedo, Eixense - Lobão, Macinhatense - Carregosense, Tarei - Relâmpago, Bom-Sucesso - Arouca, Gafanha - Pessegueirense e Pinheirense - Romariz.

ZONA SUL — Vista-Alegre - Barrô, Oliveirinha - Pedralva, Fermentelos - Mamarrosa, Bustos - Fogueira, S. Lourenço - Barcouço, Poutena - Antes e Aguinense - Troviscalense.

Está a decorrer, nesta cidade, na sede do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira de Aveiro, o I Torneio de Ping-Pong aberto aos sócios desta associação sindical.

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Seniores — Masculinos

A principal competição aveirense, dotada com o **Troféu LITORAL** — como temos referido nestas colunas —, vem a disputar-se dentro do que foi estabelecido, quando do respectivo sorteio. Completaram-se três jornadas, cujos desfechos indicámos em anteriores edições do nosso jornal, efectuando-se também desafios de outras rondas, nos dias 15, 18 e 20, apurando-se estes resultados:

4.ª jornada

ESGUEIRA — SANGALHOS	26-126
BEIRA-MAR — GALITOS	49-57

Continua na penúltima página

Exmº Senhor
Manuel Moreira Vinagre 1-
Rua de Ílhavo, 93-A
AVEIRO

TE PAGO